

Com texto de Gillray Coutinho e direção de Leonardo Netto, a peça cria um encontro entre Aderbal Freire-Filho e Gláucio Gill durante um programa de entrevistas, numa homenagem aos dois artistas



O espetáculo recria o talk show apresentado por Gláucio Gill na TV Globo nos anos 1960

# O teatro no meio da conversa

**A**derbal Freire-Filho (1941-2023) foi um mestre do teatro brasileiro. Não apenas pelos mais de 60 espetáculos encenados ao longo de quase cinco décadas, mas pelo brilho singular com que transformava cada ideia em cena. Falava como quem interpreta, com gestos largos e pensamento pulsante. Esse artista vibrante retorna aos palcos no espetáculo “Show do Gláucio apresenta o teatro aberto de Aderbal”, que celebra também Gláucio Gill (1932-1965). O espetáculo faz parte da programação de reabertura do Teatro Gláucio Gill, dirigido por Rafael Raposo e mantido pela Funarj.

Com texto de Gillray Coutinho e direção de Leonardo Netto, a montagem recria um encontro fictício entre Aderbal e Gláucio. Além de dramaturgo, Gláucio foi pioneiro dos talk shows no Brasil, apresentando o “Show da Noite” na TV Globo. Em uma fatídica transmissão ao vivo, morreu aos 32 anos, vítima

de ataque cardíaco. A peça se desenrola nesse ambiente televisivo, onde Gláucio recebe Aderbal para um programa inusitado, misturando música, humor e uma conversa sobre teatro. No elenco, Ana Barroso, Carmen Frenzel, Cláudio Mendes, Marcello Escorel, Thiago Justino e Xando Graça.

“Aderbal faz muita falta ao teatro brasileiro. No espetáculo, não apenas contamos sua trajetória, mas recriamos seu jeito de ser, sua visão de mundo e seu humor”, diz o autor Gillray Coutinho, que conheceu o diretor aos 18 anos.

Cearense de Fortaleza, Aderbal se estabeleceu no Rio em

“Aderbal faz muita falta ao teatro brasileiro. No espetáculo, contamos sua trajetória e recriamos seu jeito de ser, sua visão de mundo e seu humor”

Gillray Coutinho

1970. Dirigiu peças no Brasil, na América do Sul e na Europa, assinando montagens icônicas como “Apareceu a Margarida”, “O Tiro Que Mudou a História” e “Turandot ou Congresso dos Intelectuais”. Criou um gênero teatral próprio, o “romance-em-cena”, com espetáculos como “A Mulher Carioca aos 22 Anos” e “O Púcaro Búlgaro”. Também fundou o inovador Centro de Demolição e Construção do Espetáculo e presidiu a Sociedade Brasileira dos Autores Teatrais (SBAT), impondo-se como uma voz ativa na defesa dos interesses da dramaturgia nacional.

Gláucio Gill, apesar da morte

precoce, marcou o teatro e a televisão. Escreveu sucessos como “Toda Donzela Tem Um Pai que é Uma Fera” e “Procura-se uma Rosa”, que inspirou o filme italiano “Una Rosa per Tutti”. Nos anos 1960, fundou o Teatro Santa Rosa, um espaço essencial para a cena carioca.

“Aderbal e Gláucio eram inquietos, inventivos, apaixonados pelo teatro”, lembra Leonardo Netto, que trabalhou com Aderbal em seis espetáculos. “A peça é uma homenagem a eles e a tantos outros mestres que nos deixaram, como Camila Amado, Domingos Oliveira e Ney Latorraca. É um olhar afetivo sobre a arte e aqueles que a fazem”, comenta Coutinho.

## SERVIÇO

SHOW DO GLAUCIO APRESENTA O TEATRO ABERTO DE ADERBAL Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde s/nº - Copacabana) Até 28/2, de quarta a sexta-feira (20h) Ingressos: R\$ 5 e R\$ 2,50 (meia)